

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.487
Sábado, 29 de Setembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Há perto de três meses que se encontram presos em S. Julião da Barra inúmeros operários por hipotéticos delitos. E' tempo de pô-los em liberdade.

Três meses!

Há perto de três meses que se encontram enclausurados na Torre de S. Julião da Barra algumas dezenas de indivíduos sob a acusação mirabolante de bombistas. Daqui dissemos nessa ocasião que essa acusação era infundada e as autoridades, sem apresentar um único fundamento aceitável, persistiram em chamar *bombista* a torto e a direito e em manter iniquamente as detenções.

Os dias vão decorrendo inexoravelmente, uns após outros, sem que as referidas autoridades se apressem ou a fazer marchar os processos, que de antemão sabem ter um resultado contrário às suas afirmações, ou a pôr em liberdade aqueles operários que estão expando, sem julgamento nem condenação, uma culpa que não têm.

Se no tempo da monarquia, os monárquicos fizessem aos republicanos metade das patifarias que ora se cometem contra os operários, teria caído decerto o Carmo e a Trindade.

Os processos vis, mesquinhos que a república está empregando na perseguição injusta às classes trabalhadoras, revoltam, criam uma atmosfera de ódio concentrado que pode ter mais consequências.

Mas os democráticos só se revoltam contra as injustiças quando elas pesam sobre eles, como no tempo de Sidónio Pais. Quando se apanham no poder esquecem-se de que isto não é eterno e amanhã podem pagar bem caro, talvez caro de mais, os crimes que praticam agora.

Não se pode admitir que se conservem presos e abandonados num forte indivíduos que estão inocentes. Mas mesmo que o não estivessem não há o direito de tratar como condenados indivíduos que não sequer a juízo foram enviados.

A situação presente não se pode manter. E' para as instituições um desprestígio, mas para o operariado ainda é mais do que desprestígio — é uma afronta. Ou o governo emenda o erro que cometeu, pondo em liberdade os indivíduos que sabe inocentes e que por espírito mesquinho e vingança os mantém enclausurados para fazê-los sofrer, ou os envia aos tribunais onde bem fácil é provar a sua inculpabilidade.

A situação criada pela fúria das autoridades é que não pode suportar-se. Ela é além do ilegal, desumana!

Lêr na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha".

Teatro de S. Bento

Por motivo de força maior não houve ontem espectáculo

O presidente da câmara dos deputados bem se esbafou em ordenar a chamada, as campanhas retinham com histórica irritação, mas os deputados não apareceram. Tinham razões fortes o que pediram uma convocação extraordinária do parlamento, convocação inútil, afinal visto se não efectuarem as sessões por falta de número.

Muitos deputados são também funcionários públicos. Como a presença na câmara os inibe de pendurar o chapéu no cabide da repartição a fazer auto de comparência, não foram a nenhum dos dois lados, descansando da fadiga proveniente de dois males «poisados» a dois impávidos e discursadores corralhões. Entre os que faltavam, sobram os que estão adquiridos por empréstimos, bancos, e companhias. Esses naturalmente se faltaram à cama por impossibilidade visto não sobrar tempo para lá ir, nem apressados se encontram na situação de apaniguados das forças vivas.

No Senado
A prisão dos radicais

No Senado o sr. Júlio Ribeiro aludiu aos acontecimentos ocorridos em Alameda da Ponte, lamentando a morte de cinco rapazes. Pediu imediatas providências contra a guarda republicana, que vitimou, pelas costas, os cidadãos. Censurou energicamente o procedimento dos mantenedores da ordem que assim previam.

O sr. Procópio de Freitas, como radical, protestou, contra o que se está fazendo no Porto, pelo facto da explosão de bombas no edifício do Centro Radical. Protestou contra a forma como o sr. governador civil daquela cidade o recebeu, forma aliás, disse, bem pouco delicada.

As autoridades perseguem os mineiros grevistas

Os entraves que as autoridades bárbaras de São Pedro da Cova e do Porto, puzeram anteontem à vinda de mais crianças para a capital do Norte constitui um crime repugnante

O proletariado deve auxiliar o movimento daqueles lutadores rudes e enérgicos!

O que se passou anteontem com os filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova, é sintomático. As violências cometidas não encontram mesmo no vulgar e comedido critério burguês, a menor espécie de justificação.

As trinta crianças que anteontem se encontravam em S. Pedro da Cova, no caminho não representavam de nenhum modo trinta ameaças à ordem social existente. As razões que levaram as crianças a ocuparem o caminho sendo as mais nobres eram também as mais pacíficas. Tratava-se dum gesto de solidariedade, dum alto alcance social. Mas, esse gesto não implicava com nenhum dos casos que servem de pretexto à violenta e feroz intervenção da força armada.

Encarado o acto por um critério dum tam ampla humanidade que abrange indivíduos de todas as ideias, os filhos não devem sofrer as agruras que aos pais acarretam gestos de rebeldia.

Aquelas crianças não estão integra-

das na vida, e nem pela idade nem pela lei, elas podem ter num acontecimento grevista a menor responsabilidade. Arrancá-las às condições especialmente dolorosas em que seus pais se encontram é, encarada a luz de todos os bons critérios — uma boa, grande e excelente acção.

A atitude do comandante da guarda republicana de S. Pedro da Cova, a que veio juntar-se no aplauso convicto dum gesto idêntico, o governador civil do Porto, para ser devidamente classificada, tem de se harmonizar com o pensamento lógico a que esse acto deve ter presidido.

E os operários do Porto acodem em solidariedade dos mineiros é para auxiliá-los a lutar contra uma Companhia gananciosa. Ao prestar-se a tomar as crianças a seu cargo o proletariado português, além da solidariedade revolucionária que realiza pôde em prática um acto de grande humanidade.

As crianças não podendo durante a greve receber de seus pais o alimento

necessário ficam assim ao abrigo das inclemências existentes no devastado lar de seus pais.

Pretenderá o governador civil do Porto, a exemplo do comandante da guarda republicana de S. Pedro da Cova, com a sua estúpida intervenção e violenta proibição impedir as crianças de afastar-se dos pais, para que a resistência destes amortecida com as dificuldades em que os pais se debatem? Se semelhante pensamento existe nas citações autoridades que monstruosas cerebração a sua Se esse pensamento não existe, então longe está de se compreender a sua intervenção.

Querida ele forçar as mães, debilitadas e enfraquecidas das inclemências da greve, a fazer pela estrada de filhos ao colo, uma marcha penosa até ao Porto? Se assim é a crueldade é estúpida e indigna.

A atitude das autoridades do Porto indica bem o desprezo e mais do que desprezo o ódio a que são votados os trabalhadores.

A causa dos mineiros de S. Pedro da Cova, mau grado estas violências, apesar destas contrariedades, não deve esmorecer, não pode perder-se. Incumbe ao proletariado de todo o país neste justo movimento uma importante missão. Importante e decisiva. Consiste em auxiliar os grevistas enviando-lhes socorros em gêneros e dinheiro para eles poderem manter diante do inimigo comum uma resistência que possa forçar a empresa a atender as suas reclamações.

O operariado não pode permanecer neutro neste conflito travado entre uma empresa exploradora e mineiros revoltados contra uma exploração tão feroz que ia ao ponto de lhe negar o direito à vida.

Neste conflito, neutralidade implica cumplicidade com a empresa exploradora dos mineiros. Semelhante cumplicidade não está na consciência revolucionária do operário que com decisiva indignação a repete. Sendo lógico com essa nobre e alta atitude porque não

há-de o proletariado acudir aos seus camaradas de S. Pedro da Cova?

A resistência dos mineiros é nobre. A atitude do proletariado de todo o país não pode deixar de ser — nobre!

Festa de confraternização infantil

Dedicada aos filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova

Promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, na sede deste organismo, uma festa infantil, constando de recitativos, monólogos, fados sociais e outros atractivos de carácter recreativo para as crianças, devendo durante esta festa ser-lhes distribuído chá e doces.

No final, será sorteadá uma artística figura de terra cotta, cujo produto será vendido em auxílio das cozinhas comunistas dos grevistas de S. Pedro da Cova.

Por este meio, ficam convidados todos os organismos operários do Porto a fazerem-se representar nesta festa, bem como os filhos dos mineiros hóspedes do povo do Porto e respectivas famílias que os tomaram a seu cargo.

Os presos

são bárbaramente tratados pelas autoridades

José Jorge, operário que se encontrava muito doente, quando foi preso para a Torre de S. Julião da Barra, ficou consideravelmente nestes últimos dias. A sua doença é nos pulmões, e portanto, não se lhe pode dar mais bárbaro tratamento do que metê-lo numa enxovia.

Sobreveio-lhe também uma apendicite, pelo que teve ontem, como se encontra num estado desesperado, de ser transportado daquela Torre para o hospital de S. José. Daqui, porém, enviaram-no para a enfermaria do Lameiro, onde não existe o menor conforto, nem medicamentos, nem higiene.

Este relato sucinto mostra como desumanamente são tratados os operários presos nesta república de capangas que tudo promete e que a tudo falha.

Pro-jovens sindicalistas presos

Um apelo da Federação das Juventudes

Mais uma vez a Federação das Juventudes Sindicalistas vem apelar para o sentimento solidário do proletariado português, a fim de que se suavise um pouco o intenso sofrimento porque estão passando os jovens sindicalistas presos em S. Julião da Barra. Mais duma dezena de jovens camaradas estão estacionados dentro das masmorras republicanas, sendo a sua situação assaz deficiente em virtude do pouco auxílio material até agora recebido. Suas famílias, de quem alguns eram o único apoio, estão vendo aproximar-se o horror da fome. O proletariado não pode de forma alguma consentir que uma tal situação se prolongue sem por em cheque os sentimentos de humanidade que devem movê-lo.

Que os Núcleos de Juventude Sindicalistas, os Sindicatos Operários, enfim todos os trabalhadores, saibam compreender a razão do nosso apelo e que o seu auxílio imediato se faça sentir, demonstrando mais uma vez aos governantes que o operariado acompanha no sofrimento os seus irmãos sepultados vivos na moderna Bastilha portuguesa!

Subscreverem pro-jovens sindicalistas presos e teréis praticado um nobre gesto de solidariedade. Todas as queixas a esse fim destinadas devem ser dirigidas à «Comissão de Auxílio aos Jovens Sindicalistas Presos», Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde todas as noites se encontra um delegado federal, — A Federação das Juventudes Sindicalistas.

Uma comissão de auxílio no Seixal

No Seixal organizou-se uma comissão de auxílio aos presos por questões sociais, de comum acordo com a U.S.O. local, encontrando-se já aberta uma subscrição na sede deste organismo.

A comissão apela para todos os operários da localidade a fim de cumprirem com o seu dever, contribuindo com o seu esforço monetário para suavizar um pouco as agruras da prisão das vítimas dos donos da República. Das primeiras verbas recebidas já tem a comissão a quantia de 86\$55.

Manufactores de calçado

Em harmonia com as resoluções tomadas na assembleia geral ultimamente realizada, a comissão administrativa do sindicato exorta os componentes da cãse a fazerem hoje, nas oficinas, pelas em auxílio dos operários que se encontram a ferros em S. Julião da Barra.

Os crimes da polícia

continuam a ser praticados à vontade sem que ninguém lhes ponha cobro

A polícia continua atenuando contra a vida das pessoas indefesas, merecendo porisso a execração geral. Os crimes continuam a praticar-se: as vítimas vão para a Morgue em trânsito para o cemitério e os polícias autores dessas proezas passeiam tranquilamente a sua infame impunidade. Apesar de todas as campanhas levantadas na imprensa, campanhas que têm sido feitas em jornais de todas as ideias e mesmo nos jornais *sol-disant* independentes, as autoridades que mandam e orientam a polícia, fazem ouvidos de mercador. Diante desta impunidade, que já entrou nos domínios da cumplicidade, cumplicidade que é perdão perpétuo e aplauso incondicional, que admirar pois, a continuação por parte da polícia, de crimes horríveis e atentados nefandos?

Os progressos da polícia na senda do crime são evidentes. Já foi posto de parte o sabre que cedeu fraternalmente lugar à pistola. Por qual quer insignificante incidente a polícia tira dos colares a pistola, alveja certo e mata.

Há dias, em Alfama, dois polícias ao escorrem-se dois desordeiros, correram na sua perseguição. E, um deles, como se Alfama, não fosse Lisboa e Lisboa fosse um deserto, sacou da pistola e para cessar a fuga dos desordeiros e temerários, matou uma pobre mulher, na rua dos Remédios, que se encontrava sossegadamente à janela, na ignorância de que se tinha passado.

O autor deste crime continua andando pela cidade, a solta e fardado, fazendo serviço, o bom serviço de cuidar as pessoas pacíficas e deixar lugar a quem não são.

Outro polícia — o civil 1301 — feriu mortalmente na madrugada de anteontem no Parque Eduardo VII, um pobre diabo, que não tinha de comer nem onde dormir. Matou-o porque ele não acertou em responder nos termos que o polícia entendia por bons.

Este 1301 continua, como todos os outros polícias que exorbitam e matam no gômo dum favorecedora impunidade.

A guarda republicana colabora com a polícia na confecção da lista da morte. Há dias, na aldeia da Ponte, cinco guardas republicanos mataram 5 homens e feriram 6, dois dos quais, gravemente. A agressão deu-se, quando os agredidos andavam, segundo costume tradicional daquela terra, entregues a descantes populares.

A indignação que este bárbaro e insustentável crime foi tam grande que a polícia não foi insensível à própria mulher dum dos assassinos. Trata-se dum soldado chamado Lemos que pretendeu, após o conflito, que a mulher ficasse com ele no posto. Ele, increpou-a pela sua atitude, recusou-se a acompanhá-la, retirando-se, a solta e fardado, para a sua frequência. Vale de Espinho, depois de ter distribuído algum dinheiro pelos feridos mais necessitados.

Os autores desta tragédia, não mostram o menor sintoma de arrependimento, comentando os factos com a maior frieza.

Como se vê os atentados contra a vida humana, são frequentes da parte daqueles que têm a missão de velar pela segurança do próximo. A segurança do próximo não existe, mas a sua morte cada dia que passa se vai assegurando mais.

Foi levantada a incomunicabilidade

a três operários, tendo um deles passado fome durante sete dias

Foi levantada a incomunicabilidade aos operários Manuel Soares, José Filipe e Armando Ramos. Encontram-se nos calabouços do governo civil.

A Manuel Soares infligiram maus tratos, não lhe dando de comer durante sete dias. Apenas lhe davam chá, alongando clinicamente que não estando ele a trabalhar, também não precisava de comer.

Contra esta brutalidade não podemos deixar de nos revoltar, lavrando o nosso mais veemente protesto.

Pró-Mineiros

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa faz o seguinte apelo: METALÚRGICOS:—Hoje sábado, não vos esqueçais dos valerosos mineiros de S. Pedro da Cova.

Prestai a vossa solidariedade, abrid os vossos olhos, a fim de que o vosso esforço material possa encorajar na luta esses heróicos grevistas que reclamam da Empresa Mineira, apenas mais uma parcela para assegurar a seu direito à existência.

Não desamparéis os rudes mineiros, para que eles possam resistir contra a usura e exploração dos seus algozes patrões.

Auxiliando-os facultai-lhe a vitória! Desamparando-os contribuía para a sua derrota.

Levai a parcela da vossa solidariedade ao Sindicato Unico Metalúrgico.

Sacco e Vanzetti

BOSTON, 25. — Está marcado para o 1.º de outubro o começo dos debates da revisão do processo de Sacco e Vanzetti. — (C.C.).

NOTAS & COMENTÁRIOS

As comunas Réclus e Neno Vasco

José Carlos Rates enviou-nos a carta que a seguir publicamos:

«Camarada redactor: — Permita-me que esclareça o vosso justamente apreciado colaborador José Carlos de Sousa sobre a local onde publicada em *A Batalha* com o título que encima este esclarecimento.

O P. C. P. deu os nomes de Réclus e de Neno Vasco a duas das suas comunas, não com qualquer intuito de especulação ou de confusão com Réclus e Neno Vasco, mas com o intuito de lhes dar o mesmo prestígio que os seus nomes tinham. É uma afronta. Ou o governo emenda o erro que cometeu, pondo em liberdade os indivíduos que sabe inocentes e que por espírito mesquinho e vingança os mantém enclausurados para fazê-los sofrer, ou os envia aos tribunais onde bem fácil é provar a sua inculpabilidade.

A situação criada pela fúria das autoridades é que não pode suportar-se. Ela é além do ilegal, desumana!

Lêr na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha".

Teatro de S. Bento

Por motivo de força maior não houve ontem espectáculo

O presidente da câmara dos deputados bem se esbafou em ordenar a chamada, as campanhas retinham com histórica irritação, mas os deputados não apareceram. Tinham razões fortes o que pediram uma convocação extraordinária do parlamento, convocação inútil, afinal visto se não efectuarem as sessões por falta de número.

Muitos deputados são também funcionários públicos. Como a presença na câmara os inibe de pendurar o chapéu no cabide da repartição a fazer auto de comparência, não foram a nenhum dos dois lados, descansando da fadiga proveniente de dois males «poisados» a dois impávidos e discursadores corralhões. Entre os que faltavam, sobram os que estão adquiridos por empréstimos, bancos, e companhias. Esses naturalmente se faltaram à cama por impossibilidade visto não sobrar tempo para lá ir, nem apressados se encontram na situação de apaniguados das forças vivas.

No Senado
A prisão dos radicais

No Senado o sr. Júlio Ribeiro aludiu aos acontecimentos ocorridos em Alameda da Ponte, lamentando a morte de cinco rapazes. Pediu imediatas providências contra a guarda republicana, que vitimou, pelas costas, os cidadãos. Censurou energicamente o procedimento dos mantenedores da ordem que assim previam.

O sr. Procópio de Freitas, como radical, protestou, contra o que se está fazendo no Porto, pelo facto da explosão de bombas no edifício do Centro Radical. Protestou contra a forma como o sr. governador civil daquela cidade o recebeu, forma aliás, disse, bem pouco delicada.

O CAOS DE ANGOLA

A obra de Norton de Matos

Desfazem-se as lindas ilusões que a imprensa venal construiu em torno do alto comissário

A local que anteontem publicamos acerca dos crimes que se estão praticando em Angola, desde que Norton de Matos, militarão despota, lá se instalou como um senhor absoluto, causou, como é natural, uma certa sensação.

O público habituado a ler na imprensa venal os mais rasgados elogios à inteligência do alto comissário de Angola e à sua obra grandiosa de fomento, julgou que aquela região africana é um verdadeiro paraíso.

É absolutamente necessário que essa ilusão se desfaza e que a verdade, embora cruel, veja a luz do dia.

Pessoa há pouco chegada daquela provincia ultramarina, que tudo tem visto e examinado de perto, que conhece bem os meandros da governação colonial, que estudou o meio em que viveu, prontificou-se a, por intermédio de *A Batalha*, esclarecer a opinião pública, fornecendo dados que possam levar o povo a apreciar com justiça a acção de Norton de Matos, desde que os casos da política o elevaram à categoria de alto comissário.

As falsidades espalhadas pela imprensa venal

Foi com vivo prazer e muita atenção que escutamos essa pessoa e é decerto com atenção e prazer por ver esclarecida a verdade, que os nossos leitores o vão escutar por sua vez.

Tem-se dito aqui com muita leveza de ânimo estúpido — principiou o nosso amigo — que Norton de Matos tem realizado a prosperidade de Angola, realizado uma grande obra financeira, favorecido a colonização, etc., etc.

Pelo menos os jornais de grande circulação elevaram-no à coroa das nuvens. — murmurámos.

Pois tudo isso é falso, absolutamente falso, redondamente falso.

Olhámos com espanto o nosso entrevistado e admirámos o homem que pela primeira vez em Portugal, se atreve a arremessar as primeiras pedras à

caabeça do idolo. E escutámos a argumentação que foi rápida, incisiva, plena de números e factos claros como a água pura dum regato ingénuo.

Como se gasta o dinheiro — Caminhos de ferro que não andam

—Vamos lá a ver então essa grande obra — disse ele, num leve sorriso irónico e logo a seguir:—Antes do regime dos altos comissários a divida de Angola era de cerca de 6.000 contos; depois da ida de Norton para lá até à data essa divida subiu até a pequena e insignificante quantia de 500.000 contos, dividas feitas, é claro, com a responsabilidade da metrópole.

—Mas como se gastou tanto dinheiro? — interrogámos, cheios de espanto.

O nosso entrevistado agitou-se serenamente na cadeira e respondeu-me:

—Porque as contas de Angola são verdadeiras contas de sacco. Alguns exemplos, ouça:

—Nessa grande viagem que Norton fez através da provincia, que os jornais aqui tanto elogiaram, fizeram-se gastos extraordinários. Só o médico que acompanhava 5 ex.º o alto comissário ganhou mais de 29 contos.

—Que tem empastado muito dinheiro em grandes obras — dizem. É uma verdade. O desvio que se está fazendo na linha do caminho de ferro do Malange, no intuito de pomar uns duzentos quilómetros de caminho, tem levado rios de dinheiro e só estará pronto daqui a dez anos. Resultado do: o tráfego tornou-se reduzidíssimo e o material circulante novo, que se adquiriu, não podendo girar nas linhas velhas e esvaziadas tem de esperar dez anos para poder ser utilizado. Ai lá o dinheiro vai correndo.

—Apenas no 1.º semestre já uns 60 quilómetros de «rails» assentes desde Humbuga até Lubango, mas todo o resto da construção da linha já estava pronto.

O carvão

Até quando se fará sentir a sua falta?

Do Comissariado dos Abastecimentos recebemos uma nota officiosa em que se desmente que o carvão vá ser desabastecido e se afirma que aquele organismo oficial não tem descurado o abastecimento de Lisboa, pois conseguiu que fabricantes de vários pontos do país pusessem nas estações do caminho de ferro, para seguir para esta cidade, atingindo o combustível nestas condições aproximadamente 1.500 vagões, dos quais existem 1.000 nas linhas do sul.

Todo o carvão que for chegando a Lisboa, continuará sendo reatado pelas carvoarias, não se contendo até o próximo mês com o carvão vindo do Alentejo, visto a falta de material de tracção nas linhas do Sul.

Isto nos diz a nota, de modo que podemos ficar certos de que a carência de carvão e o doloroso especulaculo das bilhas continuarão por tempo infinito, se o povo por acaso, não resolver o contrário.

A paciência também se esgota!

É amanhã

que

"A BATALHA" começa

a publicar o seu novo folhetim

Os Mistérios do Povo

— DE —

Eugénie Sue

Romance popular, do qual tantas lições se podem tirar

E' AMANHÃ

que

que

que

que

ECOS DE UMA LUTA

Pró-féreis da Covilhã

Um grupo de camaradas residentes na América, envia-nos um valiosíssimo auxílio

Transporte das quetes transactas, 6.637\$20.

João Manjina (dollars), 2,00; Manuel Mendes, 1,50; Manuel Monteiro, 1,00; Francisco Rebelo, 1,00; António dos Santos Diniz, 1,00; José Ferreira de Magalhães, 1,00; José Constantino de Almeida, 1,00; António de Melo, 25; Luis A. Relha, 25; Gregório Ferreira, 50; Alberto L. Simões, 25; Manuel Ferreira, 25; João B. Daniel, 25; Lourenço Dias, 25; Anónimo, 25; Anónimo, 25; João Alves, 50; Francisco Paula, 50; António Bernardo, 25; Manuel Augusto Sousa, 50; Salvador Porteira, 20; Manuel Luis, 25; Alberto de Lemos, 25; António Esteves, 50; Manuel Feitor, 25; J. Crespo, 50; António Eusebio, 50; António dos Santos, 25; Alvaro Valério, 50; João Menezes, 10; António Francisco, 25; João Inácio Medeiros, 1,00; António de Almeida, 1,00; Amália da Costa Pereira, 50; César Galante, 50; Abel de Almeida Carvalho, 1,00; José M-deiros Claro, 1,00; J. M. Carneira, 1,00; Joaquim Almeida, 1,00; Jo. Augusto, 50; Zefina Freitas, 50; Augusto Ferreira, 50; Maria do Sol, 50; António Pecesgueiro, 50; José J. Gueguira, 50; Maria Freitas, 50; Agostinho dos Santos, 25; Martiniano Moineiro, 50; Silvério Correia, 1,00; Rosa Fernandes, 50; António Fernandes, 25; Manuel Nunes, 50; Manuel Pimentel, 50; José Sousa, 25; C. A. Supico, 25; Effe Aprés, 25; José Moita, 25; Erminia Tomas, 25; A. Costa, 25; Manuel Vieira, 25; Francisco Gomes, 50; Manuel Figueiredo, 30; Alfredo Carvalho, 50; Mary Belons, 25; Manuel Leça, 50; António A. Afonso, 50; Alfredo Freitas, 50; Maria Josefa, 50; Maria Conceição, 25; Maria Rodrigues, 25; Manuel Jardim, 25; Maria Freitas, 30; Jesuina Ferreira, 25; Anónimo, 50; João Augusto Figueira, 25; José António, 25; José Fernandes, 25; José Pacheco, 50; Manuel Fernandes, 50; Maria Guilhermina, 50; Luis Sousa, 25.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais.—A comissão administrativa, entre outros assuntos e depois de ter dado o devido despacho do expediente, apreciação do facto de grande número de sindicatos não usarem o label confederal, que, conforme o estabelecido no estatuto da C. G. T., é indispensável para o reconhecimento do organismo confederal.

Foi resolvido fazer sentir, com a publicação em *A Batalha* do extracto desta sessão, o dever dos referidos sindicatos requisitarem, quanto antes, a esta Federação, o label confederal, como está estatuído.

Federação da Construção Civil.—Este organismo comunica por este meio a todos os sindicatos aderentes, que lhes foi enviado o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária.

Se por lapso algum dos referidos sindicatos ainda não o recebeu, deve com urgência requisitarem-na a esta Federação.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—*Secção do Alto do Pina*—A assembleia convocada nesta secção não se chegou a realizar devido à maioria dos sócios se encontrarem ausentes de Lisboa, em virtude da crise na indústria motivo porque o número foi insuficiente, tendo os presentes resolvido dar plenos poderes à comissão administrativa para tratar dos assuntos que julgar necessários em prol da organização, conjuntamente com a comissão mista de propaganda sindical do Alto do Pina.

Sindicato Único da C. Civil.—*Secção do Alto do Pina.*—Realizou-se a assembleia geral desta secção, tendo o presidente exposto os fins da reunião e usando da palavra um delegado da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, que promovenando a orientação da mesma Comissão, demonstrou a necessidade absoluta de a escola sindical de futuro passar a ser mantida por todas as secções existentes nesta área.

Foi aprovada uma proposta de Adriano P. Machado para que a Comissão Administrativa ficasse com plenos poderes para resolver o assunto em questão, sendo também aprovado um aditamento para que o mais breve possível se realizasse uma reunião dos pais dos alunos para resolver a melhor forma de continuar a manter a escola só pela C. Civil.

No final foram eleitos um 2.º secretário e 2 vogais para os cargos vagos da Comissão Administrativa. Foram também nomeados 3 delegados à Comissão Mista de Propaganda Sindical, como representantes da secção. Para rever as contas atrasadas, foi nomeada uma comissão.

S. U. C. C.—*Secção dos Pedreiros.*—Reuniu em assembleia geral, entre outros assuntos de carácter interno, aprovou acerca do dinheiro para a Casa dos Trabalhadores uma moção no sentido de se nomear uma comissão constituida por representantes do sindicato, conselho técnico e federação afim de adquirir o edificio para a sede própria, aproveitando o dinheiro existente e estudar a maneira de arranjar o restante. Resolveu-se que a comissão administrativa, o laça chegar ao conhecimento do sindicato único afim de convocar uma assembleia para ser discutida na generalidade.

Secção Profissional dos Carpinteiros.—Reuniu a comissão administrativa, que deu o devido despacho ao expediente e lavrou o seu indigenado protesto contra as autoridades do Porto e São Pedro da Cova, que no intuito de esmagar o movimento dos mineiros, chegaram à infâmia de pretenderem impedir que aos heróicos grevistas seja prestada a devida solidariedade, socorrendo os seus filhos famintos.

Trabalhadores de Armazéns de Vinhos.—Reuniu a assembleia geral que apreciou um officio da Federação sobre o horário de trabalho e aprovou que a reclamação de aumento de salário a fazer seja de 70 0/0 sobre os actuaes salários. Nomeou uma comissão de melhoramentos para tratar deste assumto.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para continuação de trabalhos pendentes da última reunião.

Manufactureiros de Calçado.—Convindam-se os cobradores a comparecerem hoje, na sede, para levarem «O Labor

Teatro Maria Vitória
HOJE- 2 sessões -HOJE
com a 1.ª representação
da revista
COISAS DE NADA
em que a interessante
MARIA LUIZA
e **CAMPINHOS**
teem variadíssimos papeis

Teatro São Luís
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
da
mais linda das
mágicas
O GATO
PRETO
Preços populares

TEATRO APOLO
HOJE
2.ª Representação
da peça portuguesa
Renascer
NO PORTO

TEATRO NACIONAL
Continua fazendo
grandioso sucesso
todas as Noites
O Cabeça de Turco
A farça mais alegre
que nesta época tem subido à scena

TEATROS & CINEMAS
Classes que reclamam

Ultimas noticias
Grevistas mineiros
PORTO, 29.—(Pelo telefone)—Na próxima terça-feira devem seguir para a Póvoa do Varzim 30 crianças filhas dos grevistas de S. Pedro da Cova. Na Póvoa do Varzim, onde inúmeros camaradas anseavam por prestar aos heróicos grevistas a solidariedade protegendo-lhes os filhos prepara-se para estes uma grande recepção.—C.

A fita do automóvel
Continua a efectuar-se numerosas prisões de anarquistas

MADRID, 27.—O fim do automóvel continua a dar pretextos às autoridades para fazer perseguições aos sindicalistas. Fizera-se uma busca na casa n.º 40 da rua de Santa Agueda, onde se reunia um suposto comité de relações anarquistas, tendo sido presos Fernando Rom Aguiló, Juan Bautista Esteve, Faustino Beltrán Marco, Jeremias Rog Payá, José Beltrán Casas e José Dominguez Brunet, todos segundo se diz pertencentes ao grémio anarquista.

Também foi preso, como suposto implicado nos sucessos de Tarrasa, Juan Gurria Bräuer, operário duma fábrica de cêbo.—(E.)

Mais pormenores sobre o caso do automóvel

MADRID, 27.—Comunicam de Mauresa que foi preso Pedro Pujol, suposto autor da fabricação das cem bombas encontradas no automóvel.

Segundo diz o governador civil, o chauffeur e os indivíduos que ocupavam o automóvel declararam que se os detidos em Mauresa são os indivíduos a quem deviam entregar os explosivos.

Chegarão a Mauresa, custodiados pela guarda civil, Domingo Solá, Juan Piffo e Vicente Martínez que iam no automóvel que transportava as bombas. Derram entrada no cárcere.

A polícia de Barcelona fez várias diligências não conseguindo encontrar uns indivíduos que procurava, supostos implicados neste assumto.—(E.)

Prisões em Alicante
MADRID, 28.—Comunicam de Alicante que a guarda civil prendeu em Denia sete anarquistas que se encontravam reunidos clandestinamente, com fins que se ignoram.

Pretenderam fugir, não o conseguindo. Foram-lhes encontrados jornais anarquistas, documentos de sindicatos, etc. Foram conduzidos para Alicante e enclausurados no castelo de Santa Bárbara.

Os delictos são jovens que figuravam na propaganda do sindicalismo revolucionário.—(E.)

Revolução búlgara
O movimento está sufocado?

ROMA, 28.—As noticias da Bulgária dizem que os revolucionários se refugiaram na cidade de Ferdinandovo. Por seu turno o «Corriere della Sera» confirma que o movimento dos camponeses está debelado. Anuncia além disso que pereceu no combate o chefe comunista Dimitroff.

O RUHR
A suspensão da resistência passiva provoca tumultos

BERLIM, 28.—Em Bochum deviam realizar-se demonstrações de protesto contra a cessação da resistência passiva, as quais foram impedidas pela policia. Noutras cidades houve manifestações operárias e comunistas como protesto contra a resistência passiva.

Em Sassen há algum tempo que bandos de ladrões andam saqueando os campos de batatas. Foram adoptadas medidas especiais.

«O perigo comunista»
LONDRES, 28.—Produziram impressões as declarações do sr. Mitchell Palmer ex-procurador geral dos Estados Unidos, que se encontra actualmente em Londres e que declarou aos jornalistas que o perigo comunista é muito grande nos Estados Unidos não porque possam nunca derubar o governo mas porque poderão estabelecer constantemente um ambiente de perturbação.

A Grécia paga
PARIS, 28.—Segundo as instruções da Conferência dos Embaixadores, o governo grego adoptou medidas para fazer transferir para a conta do governo italiano a soma de 50 milhões de liras depositadas no Banco Suíço.

Empresário caloteiro e agressor
A direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, avisa-se-ontem com o governador civil, agradecendo-lhe o interesse que tomou perante as quixás apresentadas contra o empresário Alves da Cunha em virtude da falta de pagamento a quatro artistas seus escripturados, facto que se tem dado por mais vezes, além da forma incorrecta como se tem dirigido a alguns seus ex-contractados, e que tem sido desde o insulto grosseiro, a agressão.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAJANO COVILHÃ

SECÇÃO TELEGRAFICA
MOBILIÁRIA

S. Brás de Alportel.—A. M.—Chamamos a tua atenção para um officio que enviamos para o sindicato de Faro.

Proletário, afim de ser distribuido pelos sócios deste organismo.

SINDICATOS

Sindicato Único Metalúrgico.—Para tomar conhecimento de um assumto muito importante e urgente, reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-sede.

DA PROVINCIA

Sindicato da Construção Civil de Extremoz.—Reuniu no dia 25, de liberando ingressar imediatamente na federação de industria e C. G. T. Sobre o funcionamento da escola que este sindicato e o Núcleo de Juventude Sindicalista mantem, foi resolvido contribuir com mais 25 % do seu saldo mensal. Foram aprovadas as contas de Junho, Julho e Agosto. Para os cargos vagos de secretário e tesoureiro foram nomeados, respectivamente, António de Carvalho e Francisco Manias.

Votou-se um protesto contra as perseguições do governo a elementos operários, resolvendo-se prestar a estas victimas dos governantes todo o auxilio moral e material possível.

Liga das Artes de Vição Portuense.—Reuniu o pessoal da C. C. F. do Porto, e que, entre outros assumtos de grande importância para a classe, resolveu nomear uma comissão de três membros, composta por Francisco Vieira, pintor; Manuel Joaquim da Cruz, guarda-freio n.º 590; Manuel Ferreira, de Via e Obra, para estudar conscienciosamente e apresentar à sanção da classe a nova «base de reclamações» em face da constante subida dos géneros de primeira necessidade. Foi apresentada uma proposta em que lembra à comissão de demarches para não decurar a grave situação de Zacarias de Lima, sendo aprovada por maioria.

Resolveu saldar todas as classes em laza fazendo votos pela sua breve vitória, salutando também a «Comissão pró solidariedade» aos mineiros de S. Pedro da Cova pela forma altruista como tem desempenhado a missão de que foi incumbida.

A assembleia levantou o seu mais veemente protesto contra o despotismo dos dirigentes da ditadura espanhola e mais protestar pela forma como estão sendo tratados os presos das casas-matas de S. Julião da Barra.

AS GREVES
Operários ferradores

Prosegue com a mesma firmeza o movimento destes operários, que na assembleia ontem realizada mais uma vez man. estaram o propósito de só voltarem ao trabalho quando as suas reclamações sejam atendidas.

Na mesma assembleia foi discutida largamente a situação dos operários que estão trabalhando nas casas particulares, não se tendo chegado a conclusões definitivas sobre o assumto.

Até à solução do conflito os grevistas continuam em sessão permanente.

Operários da fábrica de Banática da Companhia Shell

Mantem-se no mesmo estado o conflito dos operários da fábrica de Banática. A Companhia Shell não tem recebido a comissão nomeada pela U. S. O. de Almada, limitando-se a tratar do assumto por meio de officios.

No entanto o pessoal conserva-se solidário, só retomando o trabalho quando o determinar aquele organismo.

A Companhia affixou à porta da fábrica o seguinte aviso na quinta-feira: «A fábrica abre amanhã, 28 do corrente, para readmitir o pessoal com o antigo salário e mais 150 0/0 diários. A Companhia reserva a si o direito de escolher o que precisa. A apresentação da folha corrida, tirada na Boa Hora em Lisboa, é indispensável».

Escusado será dizer que nenhum operário compareceu na fábrica, não atendendo o convite, do que se verifica o espirito de solidariedade que entre todos os operários existe, devendo a Companhia ter ficado sciante que não se manejam tão facilmente os trabalhadores como se eles fossem seus escravos.

Aqueles operários esperam que os estivadores, fragateiros e fogueiros não vão fazer o serviço costumeado para a fábrica, demonstrando assim a sua solidariedade. Também esperam que de igual forma procedam os operários metalúrgicos, tanoeiros e da construção civil que trabalham na mesma fábrica.

Ontem, às 17 horas, effectou-se uma assembleia magna tendo sido apreciada a marcha do conflito.

NOTA OFFICIAL
Este organismo, resolveu na sua última reunião entre outros assumtos, aconselhar a todas as classes marítimas a máxima serenidade perante o movimento grevista dos barqueiros e fragateiros. A Federação Marítima está tratando o conflito junto dos poderes públicos. No entanto, as classes marítimas da zona norte devem estar preparadas, para, caso seja preciso, secundarem imediatamente qualquer movimento que a Federação intente levar à prática no sentido de fazer valer a justa reclamação da classe em luta.

Este organismo federal apela ainda para que todos os marítimos prestem a sua solidariedade aos mineiros de São Pedro da Cova.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAJANO COVILHÃ

GRANDE EXCURSÃO PROMOVIDA PELA GRANDE COMISSÃO PRÓ-«A BATALHA», NO PRÓXIMO

Dia 7 de Outubro
Está despertando grande interesse este passeio de confraternização operária

PREÇO, 8\$50 ida e volta
NA ADMINISTRAÇÃO DE «A BATALHA» E NAS SUCURSAIS DA CHAPELARIA «A SOCIAL»

Reunidos em assembleia magna, os barqueiros e fragateiros do rio Douro resolveram manter a attitude até agora seguida e dar em principio a sua adesão à Federação Marítima

PORTO, 27.—Sob a presidência do camarada Jello Rodrigues, reuniu em assembleia magna, esta classe, a fim de apreciar o andamento do seu movimento grevista.

Alvaro da Silva, delegado directo desta corporação profissional junto da Federação Marítima, relata o resultado das demarches que fizera com José Lopes e delegados da mesma Federação, explicando que as desintelligências havidas entre a classe e aquele organismo federativo foram o resultante da acção defectista desenvolvida por Manuel Monteiro da Costa, quando presidente da Associação. Verifica, agora, que a principio foi injusto para a Federação. Não acha palavras capazes de descrever o modo como foi tratado pelos camaradas de Lisboa e a lealdade cativante demonstrada pela Federação.

Depois de larga e acalorada discussão, em que os representantes da Federação tiveram, por vezes, indignadas mas justas palavras contra aqueles que, com o seu ignobil procedimento, contribuíram para a desunião das classes marítimas, o orador declarou que embora os barqueiros e fragateiros do rio Douro não estejam federados, a Federação prestar-lhes-há toda a solidariedade de que carecerem;

Nunca se sentiu tão satisfeito na sua vida; mas também não deixa de reconhecer que se a Federação Marítima lhes negasse a sua solidariedade, o caminho da classe era ir trabalhar como escravos e o de os delegados retirar-se da capital. Seria o desmantelamento da classe.

(A assembleia, numa manifestação espontânea e entusiástica, aclama a Federação Marítima e o seu Comité no Norte).

O orador continuando, historia as diligências efectuadas junto dos poderes constituídos e o bom estado em que se encontra a questão. Fala, depois, largamente, duma representação que os armadores fluviais enviaram ao ministro, na qual tendenciosamente se deturpa a verdade. Não fala no horário do trabalho, mas manifestam a sua impossibilidade de aumentarem os salários, sendo a melhor da categoria, mas não somente ao fiel cumprimento da lei do horário das 8 horas.

Enaltece a Federação e mais uma vez friza que se não fosse ela o conflito não iria tão satisfatoriamente, como vai para a classe.

Tem igualmente palavras de elogio para o Comité no Norte daquele organismo, cujo representante, o camarada Joaquim do Carmo, se encontra presente.

Ao terminar, é alvo duma calorosa manifestação de sympathia, erguendo-se vivas à Federação Marítima, C. G. T., organização operária, etc.

Joaquim do Carmo ocupa-se, de uma maneira sucinta, da origem do conflito, da acção da Federação e do Comité, das demarches efectuadas e das vantagens do horário das 8 horas.

Depois de várias considerações de ordem geral, termina prevendo a vitória completa da classe.

Artur José Gonçalves de Oliveira apresenta uma proposta, que justifica num breve mas eloquente discurso, para que a classe aprove em principio a sua franca e leal adesão à Federação Marítima, tornando-se esta resolução definitiva logo que termine o conflito.

A proposta é aprovada por aclamação e no meio do maior entusiasmo.

Alvaro da Silva acaia pontos que lhe tinham passado na sua exposição afirmando que a classe foi intrujada por Monteiro da Costa, pois, não assistindo, sequer a uma das sessões do Congresso Marítimo, veio deturpar tudo quanto se passou e resolveu, dando em resultado à classe retirar a sua adesão à Federação Marítima.

O camarada Carmo, após ainda umas explicações, faz um vibrante apelo a favor dos grevistas de São Pedro da Cova, sendo tirada uma quete que rendeu 63\$55, importância que foi entregue à Comissão Central Pró-Solidariedade aos Mineiros de São Pedro da Cova.

A sessão magna terminou aos vivas à Federação Marítima, C. G. T., etc., etc.

Comité no norte da Federação Marítima

Este organismo, resolveu na sua última reunião entre outros assumtos, aconselhar a todas as classes marítimas a máxima serenidade perante o movimento grevista dos barqueiros e fragateiros. A Federação Marítima está tratando o conflito junto dos poderes públicos. No entanto, as classes marítimas da zona norte devem estar preparadas, para, caso seja preciso, secundarem imediatamente qualquer movimento que a Federação intente levar à prática no sentido de fazer valer a justa reclamação da classe em luta.

Este organismo federal apela ainda para que todos os marítimos prestem a sua solidariedade aos mineiros de São Pedro da Cova.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAJANO COVILHÃ

GRANDE EXCURSÃO PROMOVIDA PELA GRANDE COMISSÃO PRÓ-«A BATALHA», NO PRÓXIMO

Dia 7 de Outubro
Está despertando grande interesse este passeio de confraternização operária

PREÇO, 8\$50 ida e volta
NA ADMINISTRAÇÃO DE «A BATALHA» E NAS SUCURSAIS DA CHAPELARIA «A SOCIAL»

Também se recebeu de Ramiro da Silva Pinto, Paes de Calais, França, a quantia de 50 francos que ao câmbio de 1939 deram 69\$50.

Há por consequência a transportar, 9,760\$68.

Interesses de classe

Aos gráficos dos jornais

É para lamentar que seja preciso no período que atravessamos vir a público com uma das maiores imoralidades que em alguns quadros tipográficos dos jornais se está cometendo: o trabalho de empreitada.

Como todos sabem a composição de todos os jornais era feita de empreitada, o que dava em resultado estarem a lesar-se os compositores uns aos outros em benefício das empresas.

Para se fazer mais uns centavos, era preciso trabalhar excessivamente, chegando até mesmo a ganância de alguns colegas a atropelar o horário de trabalho, embora com prejuízo da própria saúde.

Após uma luta titânica, conseguiu-se das algumas empresas que esse regime fosse abolido, ficando a vigorar o trabalho a jornal por ser o mais justo e humano.

A classe desde aí começou a sentir desaparecer aquela força que era necessária para reclamar das empresas aquilo a que tinha jus, porquanto alguns quadros que não tinham acolhido bem a passagem de empreitada para jornal, pois diziam alguns colegas que eram prejudicados materialmente, não lhes davam o apoio que era indispensável.

Ficou então a classe com duas organizações de trabalho, uma de empreitada e outra de jornal, e portanto a classe dividida em duas partes.

Porisso, enquanto durar o regime de empreitada alguns jornais, a classe lutará sempre sem força para formular as suas reclamações.

E para fortalecer estas minhas considerações, haja em vista o último movimento geral para o barateamento do pão, em que foi preciso pedir a alguns desses quadros, como as crianças pedem a *Emulsão de Scott*, para não trabalharem, para ver se assim se conseguia que a paralisação nos jornais fosse completa, o que não aconteceu em virtude do egoísmo desses quadros.

Por aqui se vê o que acontecerá amanhã se a classe, assim com este estado de coisas, pretender fazer uma reclamação colectiva.

Acabando nestes jornais esse sistema de trabalho, contribui muito para o fortalecimento moral da classe, pois que nos respectivos quadros entram mais colegas, evitando assim a crise que se está sentindo na classe e esses quadros viriam para a luta quando fosse preciso, porque nessa altura teriam todos a mesma organização, de trabalho e sentiriam todos as mesmas necessidades, porque o que tem levado alguns destes colegas a proceder muito mal perante a classe tem sido os números.

Portanto, colegas, mãos à obra, porque o levantamento da classe, quer moral quer materialmente, depende dos quadros onde está em vigor este infame regime de trabalho que tem dado resultados contraproducentes para a classe.

Miguel da CRUZ
Gráfico sindicalizado

LIMAS
As melhores são as da União. Tomada Feltre, Vieira de Lezíria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têm a melhor qualidade.

DI-LO TODA A GENTE
que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Manuel de Sousa, de 24 anos, carroceiro, residente na quinta do Alto, ao Campo Grande, que ao apertar-se da carroça em Entre-Campos, foi colido por um dos ganchos, ficando muito ferido no braço direito.

Lamentável engano

No banco do hospital de São José foi feita a lavagem do estômago a António dos Santos, trabalhador, e a sua mulher Josefina da Conceição, residentes na rua do Galvão, 10, loja, que numa refeição, à noite, temperaram por engano com óleo de linhaça uma porção de bacalhau com batatas.

Atropelamentos

Na enfermaria provisória, n.º 7, do hospital do Desterro, deu ontem entrada António João Pinheiro, trabalhador, natural e residente em Casais dos Pedreiros, Aveiras de Cima, Azambuja, que ali foi atropelado por uma carroça, ficando muito ferido no rosto.

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo, Luís António, 50, lojeiro, que na rua do Amparo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

O caso do Parque Eduardo VII

Na enfermaria C. L. A. B., do hospital Escolar, continua em estado grave aquele indivíduo que, ante-ontem, no Parque Eduardo VII, foi ferido com um tiro de pistola disparado pelo civico n.º 1301, caso que referimos. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

Na Bulgária

Parece que o movimento revolucionário foi afogado em sangue

As notícias são ainda contraditórias

VIENA, 27. — Os levantamentos combinados das esquadras dos trabalhadores e camponeses das vilas e das aldeias, parece terem sido afogados em sangue.

Os rebeldes eram na sua maior parte comunistas e adeptos do perseguido Partido Agrário.

Deu-se sérios conflitos em Chirpan e Nova Lagora, onde 100 rebeldes foram ceifados pela artilharia governamental, ficando feridos mais de 200 e presos 150. Deram-se também conflitos armados em Palanka e Vidin, onde a luta ainda continua.

Os empregados postais e os ferroviários organizados proclamaram a greve que foi parcialmente secundada.

O governo assaltou a sede dos comunistas em Sofia, seguindo-se a luta em que ficaram mortos vários trabalhadores.

Correspondência privada recebida pelos fugitivos búlgaros, diz que os levantamentos foram propositalmente provocados por agentes do reaccionário governo búlgaro, que, como se sabe, recusa o resurgimento do suprimido movimento dos trabalhadores agrícolas, e por isso serve-se do pretexto que agora tem para intensificar o Terror Branco.

Como resultado dos recentes acontecimentos o governo declarou ilegais os partidos Comunista e Agrário, dissolve ambos os partidos, confiscou-lhes as propriedades e proíbe a nomeação de candidatos seus às futuras eleições e condena os dirigentes do movimento operário e camponês à morte ou a longos anos de prisão.

Recente proclamação da lei marcial permite às autoridades o proceder de desapiadada contra os oponentes do governo. — (E.)

18.000 revoltosos marcharam sobre Sofia

VIENA, 28. — Notícias ulteriores, contendo rumores não confirmados e duvidosos, recebidos indirectamente da Bulgária, dizem que continuam ali as desordens e os tumultos.

A agência *Echange* diz que a lei marcial foi proclamada em toda a Bulgária, sendo chamados todos os oficiais da reserva.

Havia sido nos últimos dias proclamada uma República Soviética, que durou 15 horas, e foi suprimida, causando este acto mais de 100 mortos.

Notícias vindas por Atenas, e publicadas em todos os jornais de Londres, dizem que 18.000 comunistas e agricultores tinham cercado Plevna e marchavam sobre Sofia, levando destruída a Bandeira Vermelha, não se recebendo ainda confirmação deste facto.

Notícias directas de Sofia para a agência *Renter*, dizem que a situação é calma. — (E.)

Na Norte América

organiza-se um grande partido trabalhista

NEW YORK, 26. — A Federação Sindical de Minnesota declarou-se por um grande maioria a favor dum partido trabalhista nacional. A Liga política dos trabalhadores tomou uma decisão semelhante. Isto significa que os operários organizados de Minnesota puzeram

de parte o partido nacional dos agricultores. Massachusetts adiou a sua decisão para Outubro, data em que realizará de novo uma conferência de socialistas, de socialistas e de liberais para estudar a questão. A situação actual não é desfavorável à criação dum terceiro partido. O partido trabalhista americano tem um poder de se organizar no Missouri; a Virgínia ocidental declarou-se vivamente a favor do partido agrário e a poderosa federação sindical da Pensilvânia é favorável a uma acção política independente. O partido trabalhista da Califórnia consolidou-se extraordinariamente no sul deste Estado. O Illinois, Washington e outros estados têm as mesmas simpatias. No Oklahoma, rurais e operários organizados estudam a questão.

A verdadeira natureza do Klu Klux Klan

Klu Klux Klan é anti-trabalhista, negrofóbico, xenófobo e anti-semita. Foi criado em 1916 por William Simmons e 34 membros; conta actualmente pouco mais de 700.000, e aumenta na proporção de cerca de 10.000 aderentes por semana, recrutados sobretudo no Sul.

logo dos abastecimentos, de todos os produtores de valor.

Do que geral, é costume velho, saem então alguma coisa para o exercício do tráfico. Os *hunos*-mercadores, retalhistas ou atacadistas, dessem então ao povoado popular dos esfomeados e vendem-lhes, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho. Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não levam outra vez a mercadoria.

O povo queixava-se contra a roubalheira, contra o abuso, contra o banditismo. Mas enquanto se não refizer do susto da invasão dos piratas do comércio e constituir as suas guerrilhas de combate e de emboscada, já mais a *Fome*, que se ostenta com todas as suas condecorações de desonra e de desespero, será expulsa destes domínios tão martirizados.

A auxiliar a *Fome*, veio o reórdio da *Peste*. Não bastavam já as tranquilizadoras dos honrados negociantes desta praça, que nos levam a última camisa pelo último grama de pingue. Era preciso que a *Peste* viesse também ao ringue para mostrar a sua valentia.

Ora a *Peste* escolheu para seu sector, para sua posição estratégica, a principal porta da cidade, cujos pináculos dominadores para a Espanha de dia e de noite de uma excelência indiscutível.

Como represália aos platonismos e intimos protestos contra os invasores da bolsa astegios, pelo tribunal da roubalheira, numa pesadíssima multa.

Essa multa, como não pode ser cobrada uma vez, é acrescida de juros sempre ascendentes e paga em prestações, para efeitos de fácil escrita, tantas vezes quantas forem as compras de arrós, de bacalhau, de batatas, de feijão, de azeite, de tudo, enfim, que é indispensável à alimentação humana.

Isto é dos livros: quando um bando conquistador e saqueador qualquer invade um país ou uma região, o primeiro cuidado que ele tem é apoderar-se

de parte o partido nacional dos agricultores. Massachusetts adiou a sua decisão para Outubro, data em que realizará de novo uma conferência de socialistas, de socialistas e de liberais para estudar a questão. A situação actual não é desfavorável à criação dum terceiro partido. O partido trabalhista americano tem um poder de se organizar no Missouri; a Virgínia ocidental declarou-se vivamente a favor do partido agrário e a poderosa federação sindical da Pensilvânia é favorável a uma acção política independente. O partido trabalhista da Califórnia consolidou-se extraordinariamente no sul deste Estado. O Illinois, Washington e outros estados têm as mesmas simpatias. No Oklahoma, rurais e operários organizados estudam a questão.

As "midinettes" encontram-se em afiliva situação

PARIS, 28. — Pelas ruas da cidade apareceram no princípio da semana alguns novos *placards*, em que se lia: «Não estás satisfeita com o vegetal

que te proporciona o teu salário ridículo, abandonas os *ateliers* na segunda-feira de manhã, afim de obter uma ligeira melhoria das tuas condições. Trata-se como se depressa das pobres *midinettes*, que apenas recebem 60 a 120 francos por semana e cuja greve perdurou na primavera de ano passado. Relembra no último sábado tomaram de novo a resolução de reagirem contra a exploração de que são vítimas. (E)

NA BAVIERA

O golpe de Estado reaccionário

LONDRES, 28. — Nos meios políticos ingleses comenta-se acerbamente o golpe de Estado na Baviera dizendo-se que ele virá dificultar as negociações que provavelmente se iriam entabular para a resolução definitiva do problema das reparações. O governo de Berlim não reconhece o governo de von Kahr. Este declarou que aceitará as funções de comissário geral do Estado Bávoro em que foi investido e que fará da Baviera um dique contra a onda comunista que pretende subverter a Alemanha.

Uma festa no Alto do Pina

a favor da escola sindical

Como temos anunciado, efectua-se hoje a festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na sede do Grupo Dramático «Os Aliados», rua Barão de Sabrosa, 185.

Do programa faz parte uma conferência por Silva Campos, que desenvolverá o tema «O sindicalismo como sistema transiçório».

Representar-se-á o drama social em 3 actos «A Greve», havendo também um acto de variedades.

Colaborar nesta festa o Grupo Dramático Alfredo Guedes e o Grupo de Bandolinistas «Os Reinados».

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Agremiações várias

Os 21 fabricantes de calçado.

Continuando doente um dos seus componentes, realça hoje este grupo de solidariedade.

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depredações para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e nos miudeiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido pelos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições)

Depósito: Rua do

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 6,30
Q.	7	14	21	28	Desaparece às 18,24
S.	1	8	15	22	FASES DA LUA
D.	2	9	16	23	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	3	10	17	24	N. C. 10 às 1,16
T.	4	11	18	25	Q. C. 11 às 12,04
					L. C. 25 às 20,53

MARES DE HOJE

Praamar às 5,07 e às 5,23
Baixamar às 10,37 e às 10,53

CAMBIOS

Países	Moedas	Antes	Ontem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	83,35	—
Áustria	Corôas	81,31	—
Belgíca	Francos	81,78	12,75
Espanha	Pesetas	617,8	3,403
F. U. A.	Dólares	82,4	24,433
Francia	Francos	81,78	12,75
Holanda	Florins	85,7	18,611
Inglaterra	Liras	118,023	12,403
Italia	Liras	81,78	12,75
Suécia	Francos	81,78	12,75

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Barra Renfrew, direto a Glasgow e outros portos de África.	29

OUTUBRO

Boulevard, Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	3
Orania, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	8
Holm, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	9
Usuram, Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, D. B., Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa.	9
Lourenço Marques, portos de África.	9
Antonio Delino, portos do Brasil e Rio de Janeiro.	10
Vangou, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	21
Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	21
Mossini, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	25
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba e Rio Grande do Sul.	26
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Janeiro.	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cala-Londres	Partida São Paulo às 12-25, Chegada às 10-20 (Diário).
Madrid-Paris (Diário)	Partida do Rio de Janeiro às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Partida do Rio de Janeiro às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Chegada às 10-20 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Partida do Rio de Janeiro às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Chegada às 10-20 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Partida do Rio de Janeiro às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	Chegada às 10-20 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ARQUEOLÓGICO - Largo do Carmo.	Todos os dias das 10 às 12, 20 centavos.
ARTILHARIA - Largo do Museu de Artilharia.	Todos os dias úteis, das 10 às 12.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOLOGIA - Rua do Arco da Jesus.	Todos os dias úteis, das 10 às 12, com licença.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO - Rua Eugénio dos Santos.	Aos domingos, das 10 às 12.
ETNOLOGICO PORTUGUES - Edifício dos Jerónimos, Belem.	Todos os dias úteis, das 10 às 12.
GEOLOGICO - Rua do Arco da Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.	JARDIM ZOOLOGICO - Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAJE - Escola Politécnica.	Quintas-feiras das 10 às 12.
NACIONAL AGRICOLA - Tapada da Ajuda.	MISERICORDIA - Largo da Trindade.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA - Rua das Janelas Verdes.	NACIONAL DE COCHES - Praça Afonso de Albuquerque.
NACIONAL DE MARINHA - Largo da Cantaria.	Todos os dias, das 10 às 12, 20 centavos.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela).	Todos os dias, das 10 às 12 horas.
MUSEU NACIONAL (Rua da Boia Vista, 1.º).	Todos os dias, das 10 às 12 horas.
S. PEDRO DE ALCANTARA.	Todos os dias, das 12 às 19 horas.
POPULAR (Rua Ivens, 53).	A mais sortida biblioteca popular portuguesa. Todos os dias úteis das 11 às 12.

Valério, Lopes & Figueira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiros, louça esmaltada, paraísos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados: Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição. Economia e aperfeiçoamento, experimentem se quiseres ser servidos.

Carrão de porta (Estrela-Santos).

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

LEILÃO

Em 8 de Outubro próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1, de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 6 do referido mês de Outubro, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 18 de Setembro de 1923.

O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Ouro, joias e objectos de alta novidade

Vejam preços

Nova ourivesaria da Guia

R. MARTIM MONIZ, 12

(S. Vicente à Guia)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico.

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço \$800

Rô Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «Lourenço Marques»

Sairá no dia 10 de Outubro para Funchal, Príncipe, S. Tomé, Loanda (Caboinda), Zaire, Ambriz, Cuito, Ambim, Ambrizete, Quinza, Quissanga, Boma, Nogueira, Matadi e Landana com transbordo em Loanda, Lobito, Benguela, Mossamedes, Cabio (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Pôrto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios. Em Lisboa, rua do Comércio, 85, No Pórtio, rua da Nova Alfândega, 34.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a tosse e a tosse por todas as pessoas que tem de suportar áculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenta a acção noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o opanor e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surto de ódio. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo solara o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Má conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc. Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Fatos, Sobretudos

Capas alentejanas

GRANDE SORTIDO

FEITOS E POR MEDIDA

PARA HOMENS E RAPAZES

PELO PREÇO QUE CUSTA HOJE SÓ O FEITO

170, RUA DA BOA VISTA, 172

(O CHAVES DO CONDE BARÃO)

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao público

SOBRETAXAS

A partir de 27 de Setembro de 1923 e em harmonia com a autorização do Governo concedida pela portaria n.º 3,759 de 21 de Setembro de 1923, a sobretaxa que incide em todas as cobranças, ao abrigo de tarifas de transporte em caminhos de ferro, de camionagem e de despesas acessórias, seus aditamentos e avisos ao público em vigor, tanto relativos a passageiros como a mercadorias em grande e pequena velocidade, passa a ser de 600 %, com excepção da que afecta os transportes das mercadorias indicadas no Aviso ao Público A. n.º 43 de 4 de Janeiro de 1922, que continua a ser de 200 %.

A partir da mesma data cessa a cobrança da sobretaxa de velocidade nos comboios directos, rápidos ou de luxo, a que se refere o Aviso ao Público A. n.º 14 de Março de 1920.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Público A. n.º 48 de 23 de Setembro de 1922 e A. n.º 14 de Março de 1920.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

O tranças sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade prática, e com a pronúncia figurada em sons da língua portuguesa.

E' o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a língua francesa sem auxilio de professores. E' seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7\$50, ao até fine de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a A. Batalha.

PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAIS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Além de ser a que melhores vantagens oferece, ainda dá 5 olo de desconto aos seus clientes

leitores de "A BATALHA"

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Livraria de A BATALHA

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista. 5000 5000

Antenilla - A Rússia Bolchevista. 2500 2500

A Comunidade. 600 600

A maçonaria e o proletariado. 1400 1400

Porque não creio em Deus. 1400 1400

O Proletariado Histórico. 675 675

Agência Lux. 2400 2400

O Sindicalismo e os intelectuais. 600 600

Brilho. 600 600

Carlos Rates. A ditadura do Proletariado. 600 600

Políticos. 2400 2400

Chueca. Como não ser anarquista. 600 600

Conte. Contra o confucionismo. 600 600

Emilio Rossi. Cristo nunca existiu. 600 600

Elisau Roel. A evolução legal e a anarquia. 600 600

Elisabacher. O anarquismo. 600 600

Georg. Relatório dos delegados do I. S. V. W. ao congresso da I. S. V. W. de Moscovo. 600 600

Gladiador. A questão social no Brasil. 600 600

G. O. N. R. Proclamação comunista. 600 600

Gustavo Molinari. Problemas sociais. 240 240

Gustavo Le Bon. As primeiras consequências da guerra social. 400 400

Ensinamentos psicologicos da guerra europeia. 400 400

Guyard. Ensaio da moral social. 500 500

Educação e Hereditariedade. 400 400

Hamon. A conferência da Paz e a sua obra. 500 500

Amor e a guerra. 500 500

O movimento operário na Grã-Bretanha. 500 500

Psicologia do socialismo-anarquista. 500 500

A crise do Socialismo. 500 500

Henrique Leone. O Socialismo. 500 500

Heliodoro Balgado. O cutão da Imaculada. 500 500

Registado mais 25 centavos

Obras de literatura, ciência e ensino

Adolfo Lima. Educação e ensino. 500 500

O ensino da História. 500 500

O ensino da Geografia. 500 500

Alfredo Neves Dias. Razões da existência social. 500 500

Aquino Ribeiro. A influência da anarquia. 500 500

Antônio Franco. Estrada de S. Tiago. 500 500

Pinhas da Bibliomina. Filhas das Formosas. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Tiago. 500 500

Viagem de S. Ti